



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM
Identificação: Municípios 06
Data: 03/08 a 09/09/2012

Lagartenses esperam por casas há mais de cinco anos



Bianca Silveira

Walter já não acredita na construção das casas

Uma série de irregularidades no projeto, resultou em uma ação judicial que atrasa ainda mais o início das obras

Bianca Silveira
Correspondente em Itabaiana
redacao.itabaiana@cinform.com.br

■ Uma espera de mais de cinco anos fez com que catorze membros da Associação Comunitária e Produtiva de São José entrassem com uma representação junto ao **Ministério Público**. O drama - que aflige diversas famílias de Lagarto, no Centro-Sul - fez com que o sonho da casa própria virasse um verdadeiro pesadelo, que começou quando os associados compraram um terreno com o intuito de construir residências populares. O financiamento seria feito pela Caixa Econômica Federal,

através do Programa Imóvel na Planta, mas, até hoje, nenhuma casa foi erguida no local. Segundo o autônomo Walter Sales, a iniciativa de levar o caso para a Justiça tem o objetivo de fazer com que a diretoria da associação preste contas. Na época da compra do terreno, 156 pessoas teriam contribuído com a quantia de R\$ 1.600 - o que daria um total de R\$ 249.600. Entretanto, na escritura consta que o espaço foi adquirido por apenas R\$ 50 mil.

"A gente quer que seja realizada uma auditoria. Além disso, o terreno passou a servir de lixeira para a comunidade e até as podas das árvores da cidade são jogadas nele", afirma Walter. De acordo com o documento encaminhado ao **Ministério Público**, ainda há um impasse envolvendo o



Bianca Silveira

Sem as casas, o terreno acaba servindo como lixão

valor real do terreno, que seria avaliado em R\$ 70 mil.

O valor arrecadado pelos associados serviria para custear toda a documentação necessária e também para a construção do meio-fio e da caixa d'água de cada casa. "Eu espero que eles se conscientizem e cumpram com a obrigação deles. A gente quer, pelo menos, o terreno com a escritura porque nós pagamos por isso. Agora, a casa, eu não acredito que vai sair não", declara a dona de casa Marleide de Jesus Andrade.

IMPASSE

A associação, que existe desde 1993, está sob o comando da família Monteiro, da qual faz parte o atual prefeito da cidade. O residencial - se for construído - será batizado com esse sobrenome. Mas, segundo Vanessa Lins da Silva, assesso-

ra administrativa de projetos da Prefeitura de Lagarto, os próprios beneficiários representam o maior impedimento para a construção do Residencial Monteiro.

"O projeto está em fase de envio para Brasília, só falta a documentação de algumas pessoas. Infelizmente, uma minoria está resistindo", explica. A assessora revela que duas reuniões já foram realizadas a fim de inteirar os associados sobre o andamento do projeto. "Eles disseram que não vão colaborar por causa da demora. Mas essa espera é padrão. Agora, a única coisa que está impedindo o projeto de andar é essa resistência", argumenta. Pelo jeito, o imbróglgio só será resolvido mesmo pela Justiça. ■